



AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Ângela Francine Fuza**

*Juliano Desiderato Antonio***

RESUMO: Esta pesquisa teve o objetivo de verificar se a unidade do livro didático, “*Português: uma proposta para o letramento*”, referente à 6ª série, correspondente às orações condicionais, demonstra a relação de condição que é enfocada na seção de “*Reflexão sobre a língua*”, permitindo um estudo processual dessa prática gramatical ou se há um estudo isolado dessa atividade. Os resultados mostram que a unidade não restringiu seu estudo apenas à seção que enfoca a gramática, fazendo com que houvesse um trabalho contínuo de construção de conhecimento, desde o início da unidade.

Palavras-chave: construções condicionais, Funcionalismo, livro didático.

1. INTRODUÇÃO

Os conceitos centrais da perspectiva funcionalista focam a questão do uso da linguagem, por meio de elementos lingüísticos oferecidos pela língua para se estabelecer a comunicação. Concebe-se a linguagem, assim, como instrumento de interação social, observando-se tanto a estrutura gramatical do enunciado quanto o contexto discursivo, não se restringindo ao aspecto formal da língua, mas ao seu uso nas práticas sociais.

Essa visão de estudo e, conseqüentemente, de ensino gramatical nas escolas, é discutido por diversos autores que buscam destacar como a visão funcionalista permite uma melhor operacionalização da análise lingüística no âmbito escolar (NEVES, 2003).

Ao se pensar nos aspectos funcionalistas de estudo da linguagem e na questão da análise lingüística, faz-se fundamental observar se a visão funcionalista está chegando à sala de aula. Ao considerar que o ensino gramatical ocorre por meio do livro didático nas escolas, este artigo, subsidiado pelos pressupostos do

* Mestranda em Estudos Lingüísticos no Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: angelafranza@hotmail.com

** Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa Araraquara. Docente da Universidade Estadual de Maringá.

funcionalismo, tem o intuito de verificar se a unidade do material didático, referente à 6ª série, correspondente às orações condicionais, demonstra a relação de condição que será enfocada na seção de "*Reflexão sobre a língua*", permitindo um estudo processual dessa prática gramatical ou se há um estudo isolado dessa atividade dentro da unidade.

A fim de atingir o objetivo traçado, o artigo compõe-se de duas partes. Na primeira, apresentam-se os aspectos gerais da perspectiva funcionalista, com base em seus estudiosos; na segunda, há a análise do livro didático selecionado. A conclusão e as referências são apresentadas na seqüência.

1.1 Funcionalismo: aspectos gerais

Diversos estudos são desenvolvidos considerando os pressupostos funcionalistas, contudo, segundo Neves (1997, p. 109), "é muito difícil um estudo global do que vem sendo chamado Funcionalismo". Isso se dá em virtude das abordagens, denominadas funcionalistas, não serem identificáveis por teorias, estando ligadas aos nomes dos estudiosos que as desenvolveram.

O Funcionalismo nasceu dos trabalhos dos membros do Círculo Lingüístico de Praga que apresentavam, como idéia geral, a noção de que a estrutura das línguas é determinada por suas funções (PAVEAU; SARFATI, 2006). Os termos função e funcionalismo são recorrentes na Escola Lingüística de Praga, mas a interpretação desses vocábulos torna-se uma tarefa complexa, haja vista que, o conceito é aplicado a variados domínios e fenômenos da linguagem, sofrendo modificações e, em alguns casos, o termo funcional é usado em um sentido vago. O conceito de funcionalismo, em lingüística, está ligado a escola mencioanda, contudo, após algum tempo, ele desenvolveu seus próprios pressupostos, tomando "vida própria e independente" (NEVES, 1997, p. 112).

De acordo com Cunha, Costa e Cezario (2003), o Funcionalismo difere do Estruturalismo e do Gerativismo por conceber a linguagem como um instrumento de interação social, tendo como interesse de investigação lingüística tanto a estrutura gramatical quanto o contexto discursivo, que motiva a realização dos fatos da língua. O Funcionalismo busca privilegiar as transformações das formas da linguagem na sociedade (PAVEAU; SARFATI, 2006), não se restringindo apenas ao aspecto formal da língua, mas sim, ao seu uso nas práticas sociais. Assim, a estrutura gramatical depende do uso que se faz da língua e é motivada pela situação comunicativa.

A gramática funcional é uma teoria geral da organização gramatical de línguas que se integra a uma teoria global de interação social. Ela objetiva explicar as regularidades nas línguas, observando os aspectos recorrentes das circunstâncias sob as quais as pessoas as usam. Na perspectiva funcionalista, não se considera que

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

uma descrição da estrutura da sentença seja suficiente para determinar uma expressão lingüística, sendo preciso considerar a referência ao falante, ao ouvinte e a seus papéis dentro da situação de interação determinada pelo meio social.

A competência comunicativa é visualizada pela gramática funcional, ou seja, a capacidade que os sujeitos têm não somente para codificar e decodificar expressões, mas, também, para usar e interpretar essas funções de maneira interacional. Outro aspecto relevante, nos estudos funcionalistas, é a relação entre a sintaxe, a semântica e a pragmática.

Observa-se, assim, que o conceito central do Funcionalismo é o uso da linguagem, por meio dos aspectos formais da língua, estabelecendo a interação social entre os sujeitos e a efetivação do ato comunicativo.

1.1.1 Funcionalismo: o trabalho com a análise lingüística

Ao considerar as questões do uso e da função da linguagem, expostas pelos estudos funcionalistas, é possível relacioná-las a um dos âmbitos sociais, a saber, o escolar. Neves (2003), em "*Gramática na escola*", busca discutir a questão do ensino e da aprendizagem da gramática no contexto escolar, considerando a visão funcionalista. A questão colocada pela autora é: "Como a visão funcionalista pode permitir uma melhor operacionalização da análise lingüística em nível escolar?" (Op. Cit. 2003, p. 50).

Sabe-se que a gramática funcional prevê o uso da língua, sua função para o ato comunicativo. Cabe destacar que, junto dela, outras concepções de gramática, como a normativa e a descritiva, são apresentadas, principalmente, no contexto escolar. Durante muitos anos, o ensino da língua materna baseou-se em regras gramaticais a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e da linguagem. Travaglia (1996) ressalta que, nesse contexto, as regras constituíam as normas gramaticais do falar e escrever bem, sendo resultantes do ensino de gramática normativa ou tradicional. Esta tem como maior preocupação o uso correto da língua, o que está certo e o que está errado, de acordo com a norma considerada ideal/padrão.

A gramática descritiva - conjunto de regras que são seguidas - preocupa-se em "descrever e/ou explicar as línguas tais como elas são faladas" (POSSENTI, 1997, p. 65). Dessa forma, o argumento apresentado à tese da gramática descritiva é o seguinte: se todos os que falam sabem falar (independente de como falam), seguem regras, portanto, pode-se errar de maneira organizada, de maneira regrada.

Cabe salientar a existência de um diálogo entre os diferentes modos de estudo da linguagem. A partir deles, tem-se a concepção funcional de gramática que visa à efetiva participação do sujeito nas práticas comunicativas. Por esta

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

perspectiva, a língua não é apenas uma atividade escolar, mas uma atividade humana histórica e social, pela qual o homem organiza e dá forma às suas experiências. Assim, a linguagem é algo vivo e em funcionamento, que não sobrevive sem a ação humana, muito menos como ato individual, mas como uma ação que os sujeitos falantes, ao falar, praticam entre si, em uma efetiva interação. Desse modo, a interação lingüística (o diálogo) é que caracteriza a língua; é pela interação dialógica que todo falante (de qualquer variedade), ao aprender uma língua, aprende também a gramática desta língua.

Segundo Neves (2003), várias discussões são levantadas a respeito do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, tendo como principal enfoque a gramática. Expõem-se, então, alguns aspectos a serem considerados no trabalho com a gramática: qual a sua finalidade; qual o conteúdo a ser ensinado; como se dá esse ensino; o uso de materiais didáticos.

O estabelecimento por parte do professor de uma finalidade para o ensino gramatical, é fundamental, haja vista que se deve ter como objetivo maior o desenvolvimento da competência comunicativa do falante (TRAVAGLIA, 2002). Junto ao objetivo, são traçados os conteúdos, assim como a metodologia de trabalho que, segundo os PCN (BRASIL, 1998), deve se basear no trabalho com o texto e não apenas com estruturas isoladas da língua, frases soltas retiradas de um texto, por exemplo. É preciso mostrar que a gramática da língua tem sua função na construção do todo textual, possibilitando a produção de sentidos ao texto.

A relevância dada ao trabalho com o texto advém, principalmente, pelo caráter global de estudo da língua, isto é, ao lê-lo, por exemplo, pode-se estudar tanto sua forma quanto seu conteúdo. Bakhtin/Voloshinov (1992), embora não sejam funcionalistas, afirmam que a expressão, que pode ser um texto escrito, é constituída desses dois fatores (forma e conteúdo), que devem dialogar, promovendo o uso efetivo da língua.

Ao considerar a função do texto no processo de ensino, retoma-se um dos pressupostos de Halliday (*apud* NEVES, 1997), quanto às funções de linguagem: ideacional, interpessoal e textual. A função textual é o instrumento para o funcionamento das outras duas funções: ideacional e interpessoal, que se referem aos conhecimentos armazenados pelos falantes, suas experiências de mundo, assim como a utilização da linguagem, a fim de estabelecer a comunicação social. Por meio da função textual não se estabelece simplesmente a relação entre as frases, mas também, enfoca-se a sua organização interna, seu significado como mensagem, tanto em si mesma como na sua relação com o contexto. É por meio de textos que os sujeitos dialogam, trocam experiências, estabelecendo as relações interpessoais e promovendo a construção do conhecimento.

Embora seja destacada a relevância do trabalho com o texto, com a função comunicativa da linguagem, ao se referir ao ensino gramatical, constata-se, no contexto escolar, o contínuo trabalho com as estruturas isoladas da língua. Neves

(2003) expõe, em sua pesquisa, os principais conteúdos contemplados pelos professores, ao trabalhar a gramática. Os três primeiros elementos foram: “Reconhecer classes de palavras; Reconhecer funções sintáticas; Reconhecer e classificar funções sintáticas” (NEVES, 2003, p. 12). Esses conteúdos são estudados considerando os materiais didáticos, vistos pelos professores como suficientes para o ensino e para a aprendizagem da língua materna. Além disso, cabe ressaltar, de acordo com os dados levantados pela autora, que nenhum professor mostrou compreender a gramática como o próprio sistema de regras da língua em funcionamento, mas sim, como conjunto de regras de bom uso e como descrição de entidades da língua. Vê-se, assim, a incoerência entre a visão funcional da língua, exposta por alguns professores, e aquela desenvolvida e considerada em sala de aula.

Observa-se que o material didático se constitui como ferramenta de efetivação do ensino da gramática no contexto escolar. Ao se pensar nos aspectos funcionalistas de estudo da linguagem e na questão da análise lingüística, faz-se fundamental observar se a visão funcionalista está chegando à sala de aula. Assim, o intuito deste artigo é verificar se a seção/unidade do material didático: “*Português: uma proposta para o letramento*”- 6ª série, correspondente às orações condicionais, demonstra a relação de condição que será enfocada na seção de “*Reflexão sobre a língua*”, permitindo um estudo processual dessa prática gramatical ou se há um estudo isolado dessa atividade dentro da unidade.

2. ANÁLISE LINGÜÍSTICA: O FUNCIONALISMO E O LIVRO DIDÁTICO

Um dos três conteúdos destacados no trabalho com o ensino da gramática em sala de aula é a classificação das funções sintáticas (NEVES, 2003). Geralmente, elas são estudadas por meio do livro didático, que pode se constituir ou como um material de apoio, portanto, de importância secundária, ou como material explicitamente adotado, logo, de referência principal.

Ao considerar esse fato e os aspectos levantados a respeito do Funcionalismo, este estudo visa observar como se dá o trabalho desenvolvido com um dos tipos de orações adverbiais, a saber, as condicionais, em um livro didático do Ensino Fundamental, verificando se o estudo gramatical é tido como um processo contínuo dentro da seção que o engloba, atendendo aos pressupostos funcionalistas, ou se ele refere-se apenas a um momento isolado de estudo de estruturas isoladas da língua, não possibilitando uma visão funcional desse aspecto da língua.

O material didático selecionado refere-se à coleção “*Português: uma proposta para o letramento*”- 6.ª série, de Magda Soares (2002). Ele foi escolhido pelo fato de ser uma das coleções mais adotadas pelas escolas da região de

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maringá-PR e por apresentar uma proposta pedagógica considerada pelo PNLD/2008* como “inovadora e adequada à tendência atual do ensino de Língua Portuguesa” (BRASIL, 2008, p. 224). Entre vários fatores positivos da coleção estão a qualidade, a funcionalidade, a diversidade do material textual; além da preocupação em orientar um trabalho que vê a língua como discurso, isto é, “considera-se que os sentidos e as formas lingüísticas são construídos num processo de interação social” (PNLD/ 2008, p.226). Além disso, no manual do professor verifica-se uma visão funcional da língua ao tratar do aspecto gramatical, haja vista que o trabalho com a gramática volta-se para a observação e a análise da língua em uso, visando à construção de conhecimento sobre o funcionamento da língua (SOARES, 2002). A seção do livro que trabalha a análise lingüística intitula-se “*Reflexão sobre a língua*”, sendo que a selecionada para a análise enfoca as construções condicionais, que são recorrentes no contexto comunicativo.

O Trabalho com as construções condicionais está presente na unidade 4: “*Publicidade: modos de olhar*”. Há, então, o estudo do texto argumentativo, que perpassa algumas atividades, até chegar à análise lingüística: “*Preparação para a leitura; Leitura silenciosa; Interpretação escrita; Reflexão sobre a língua*”. Logo, observa-se que o aspecto gramatical terá como meio de estudo o gênero argumentativo, referindo-se a um texto retirado da revista Veja.

Decat (2008) afirma que as atividades interativas, através da linguagem, decorrem de diferentes práticas em que os processos e mecanismos lingüísticos se materializam por algum gênero textual. Segundo a autora, há uma relação entre forma/função, pois são os usos que dão forma ao sistema. Vê-se que a unidade tem o foco em um gênero que possibilita o trabalho com um dos elementos da língua, isto é, as construções condicionais presentes no cotidiano dos estudantes. O texto argumentativo faz com que o aluno se posicione e o texto destacado, no início da unidade, já demarca a função condicional: “*Não existe democracia sem imprensa livre. Não existe imprensa livre sem propaganda*” (SOARES, 2002, p. 239). O aluno deve discutir a respeito do título antes de ler o texto todo, já podendo ser demarcada a função condicional no título: Não haveria democracia, se não houvesse imprensa livre. Não existiria imprensa livre, se não houvesse propaganda.

O texto, em seu todo, é marcado por construções condicionais:

“Sem a livre iniciativa e a concorrência comercia, não haveria publicidade.

Sem a publicidade, não existiriam tantos veículos de comunicação de massa que recebem, da propaganda comercial, o suporte necessário para chegar a todos os segmentos da população (...)

* Dados retirados do *site*: http://www.fnnde.gov.br/home/livro_didatico/pnld2008_portugues.pdf

Sem a publicidade, seria difícil lançar produtos...” (SOARES, 2002, p. 239).

As construções condicionais, segundo Neves e Souza (1999), não apresentam uma definição satisfatória, nem filosófica, nem lingüística. O único critério para a sua identificação é a forma superficial: “Se”. Por exemplo: “*Se eu faço isso, estou faltando a minha promessa.*” (NEVES, 2000, p. 830, grifo da autora). Embora esta seja a marca mais evidente das construções condicionais, existem outras que demarcam a noção de condição, como: caso, desde que, contanto que, uma vez que (Op. Cit. 2000), entre outras.

No material didático, o aluno lê o texto solicitado, mas não tem contanto ainda com a nomenclatura gramatical, apenas se depara com um gênero recorrente em seu cotidiano e vai sendo levado a perceber a função que os aspectos gramaticais promovem no texto. Após a leitura silenciosa, chega-se a seção “*Interpretação escrita*”, na qual o aluno perpassará cada parágrafo do texto, verificando a função comunicativa demarcada:

- “2. Segundo o texto (reveja o título e o terceiro parágrafo), “sem a publicidade não existiria imprensa livre”
- a. Por quê?
 - b. Determine e escreva em seu caderno qual é a relação:
 - Publicidade é **causa** da imprensa livre.
 - Publicidade é **conseqüência** da imprensa livre.
 - Publicidade é **condição** da imprensa livre”. (SOARES, 2002, p. 240, grifos da autora).

A leitura do texto faz-se por meio de um processo, considerando as relações estabelecidas nas sentenças, visando à construção do sentido do todo. Nesse exercício, destaca-se a função condicional da sentença, haja vista que o aluno deverá perceber uma construção condicional: Se a publicidade não existisse, não existiria imprensa livre. O gênero é enfocado, havendo o destaque de suas estruturas, a fim de verificar a função que a frase exercerá no todo, em sua produção de sentido.

Após a leitura e o estudo do texto, tem-se a seção “*Reflexão sobre a língua*” que tem como objetivo, expresso na lateral da página para o professor: “levar o aluno a reconhecer e utilizar diferentes recursos lingüísticos para expressar relação de condição entre proposições” (SOARES, 2002, p. 242). O intuito é o trabalho com as construções condicionais que já teve início desde a leitura do texto e seu estudo, na seção de “*Interpretação escrita*”.

Como atividade inicial, retoma-se o título do texto, demonstrando a relação de condição: “Não existe democracia **sem imprensa livre.**” (**condição** para que exista democracia” (SOARES, 2002, p. 242, grifos da autora). Demarca-se, então, a

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

função condicional que a frase possibilita e diante dela, mostram-se outras formas de expressar esse mesmo ponto de vista:

“Não existe democracia **sem que** haja imprensa livre;
 Não existe democracia **se não há** imprensa livre;
 Não existe democracia **a não ser que** haja imprensa livre”.
 (SOARES, 2002, p. 243, grifos da autora).

Observa-se que o material didático amplia o número de possibilidades de se expressar a condição em uma frase (“*sem que; se; a não se que*”), atendendo ao objetivo já demarcado pelo livro didático, que se refere à utilização de diferentes recursos lingüísticos. Segundo a autora, busca-se um trabalho com uma gramática de uso, evitando-se um estudo formal, voltado à nomenclatura, pondo-se em foco as possibilidades oferecidas pela língua. Vê-se, assim, a busca do material em atender as necessidades de comunicação, de uso da linguagem, haja vista que nas situações sociais são utilizados diferentes vocábulos para expressar uma mesma idéia.

Após demonstrar a função que os elementos lingüísticos desempenham para a construção da expressão e, conseqüentemente, do todo textual, solicita-se ao aluno a realização de duas atividades. Em relação ao primeiro exercício, o material expõe como primeiro objetivo fazer com que o aluno perceba que os articuladores propostos nas frases para expressar condição não podem ser empregados indiferentemente, haja vista que cada um produzirá um sentido:

“1. Com base no exemplo anterior, reescreva, em seu caderno, cada uma das frases abaixo expressando de outras formas a **condição**; use a ou as formas mais adequadas a cada caso, escolhendo entre: **sem que – se – a não ser que**.
 a. Não existe imprensa livre **sem propaganda**.
 b. **Sem a livre iniciativa e a concorrência comercial** não haveria publicidade.
 c. **Sem a publicidade**, não existiriam tantos veículos de comunicação de massa.”
 (SOARES, 2002, p. 243, grifos da autora).

Nesse exercício, o aluno realizará as relações de condição já vistas durante a unidade, cabendo a ele, observar e utilizar em cada frase, a expressão correspondente. Por exemplo, na frase: “**Sem a livre iniciativa e a concorrência comercial** não haveria publicidade.”, ele poderá fazer uso da forma “se”, fazendo uso de uma expressão que exercerá uma função de condição dentro do todo: “Se não existisse a livre iniciativa e a concorrência comercial não haveria publicidade.” Verifica-se, assim, um diálogo entre aquilo exposto na unidade e o solicitado no

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

exercício, fazendo com que o trabalho com a análise lingüística tenha uma função comunicativa, demonstrando que a língua oferece aos sujeitos diferentes possibilidades de uso, correspondendo ao caráter social da linguagem.

O segundo exercício exigirá do aluno maior produção das frases, assim como se constata:

“...Expresse a relação de **condição** entre os fenômenos de cada par, reunindo-os em frases – use a ou as formas mais adequadas, escolhendo entre: **sem – sem que- se – a não ser que.**

- a. Concorrência comercial – publicidade.
- b. Economias de escala – produtos de mais qualidade e menos preço.
- c. Meios de informação – estímulo ao debate político”
(SOARES, 2002, p. 243, grifos da autora).

As respostas dadas pelos alunos irão variar, mas devem apresentar uma adequação lingüística e semântica, haja vista que a linguagem exerce uma função social de uso, estabelecendo a comunicação entre os sujeitos. É exatamente esta função que o exercício almeja mostrar, pois as construções realizadas poderão apresentar diferentes formas lingüísticas que expressarão a noção de condição. Por exemplo, na alternativa a, pode-se ter: “**Sem** a concorrência comercial, não haveria publicidade ou **Se** não houvesse concorrência comercial, não haveria publicidade” (grifos nossos). Há, então, diferentes formas lingüísticas que levam a um sentido de condição para a expressão.

Observou-se que o material didático, em suas considerações teóricas, já definia como objetivo central o trabalho com uma gramática de uso, funcional, que promovesse o uso efetivo dos recursos lingüísticos em situações de comunicação. Sendo assim, buscou-se desenvolver a prática de ensino das construções condicionais, a partir de um gênero que apresenta em sua estrutura composicional elementos que remetem à noção de condição, a saber, o texto argumentativo retirado de um jornal, uma reportagem.

Segundo Decat (2008), é comum que as análises sobre gêneros textuais não considerem as observações gramaticais, considerando-as irrelevantes para o tratamento dos gêneros, visando apenas a sua função comunicativa. A unidade analisada demonstrou uma visão global de estudo do gênero, considerando seu conteúdo, as informações e funções comunicativas, demonstrando a função que os elementos lingüísticos desempenharam para isso.

A partir do exposto constata-se um trabalho com uma gramatical funcional, fazendo com que os indivíduos percebam o diálogo existente entre a estrutura gramatical e os sentidos que ela permite ao texto, promovendo uma visão funcional da linguagem em diferentes momentos comunicativos.

3. CONCLUSÃO

O objetivo central desse artigo foi verificar se a seção do material didático, correspondente às orações condicionais, demonstrava a relação de condição que seria solicitada na seção "*Reflexão sobre a língua*", voltada para o estudo gramatical, fazendo com que houvesse um trabalho com a gramática funcional que leva a um trabalho processual de análise lingüística, centrado na função da linguagem.

A partir da análise do material, foi possível o levantamento das informações e constatou-se que:

- ✓ A unidade, que trabalha com as construções condicionais, não restringiu seu estudo apenas à seção que trabalha com a gramática, "*Reflexão sobre a língua*";
- ✓ Durante toda a unidade foram realizadas atividades que já enfocavam o trabalho com as construções condicionais, fazendo com que houvesse um trabalho contínuo de construção de conhecimento;
- ✓ O uso do gênero argumentativo, reportagem, foi trabalhado, considerando seu aspecto composicional e também sua função comunicativa, não se restringindo apenas ao aspecto formal da língua, mas sim, ao seu uso nas práticas sociais. Demonstrou-se, assim, que a estrutura gramatical depende do uso que se faz da língua e é motivada pela situação comunicativa;
- ✓ Assim como na perspectiva funcionalista, não se considerou, na atividade, que apenas a descrição da estrutura da sentença condicional seria suficiente, sendo considerada as outras possibilidades de uso das expressões condicionais para a produção de sentido.

Observou-se, assim, um trabalho com a gramática funcional, desde o início da unidade, fazendo com que a visão funcionalista permitisse uma melhor operacionalização da análise lingüística em sala de aula, respondendo a questão colocada por Neves (2003, p. 50): "Como a visão funcionalista pode permitir uma melhor operacionalização da análise lingüística em nível escolar?". Isso se dá, haja vista a possibilidade de trabalho com os aspectos formais da língua de forma a levar o aluno a perceber a real função deles para a produção do sentido do texto, indo além do tratamento predominantemente formal que é destinado à gramática em sala de aula, não cumprindo o papel social de uso da linguagem no contexto social.

Ângela Francine Fuza
 Juliano Desiderato Antonio

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dessa forma, espera-se que o estudo apresentado tenha colaborado para uma compreensão maior sobre o Funcionalismo, em especial, a gramática funcional, que promove a efetivação do uso da linguagem, concebendo-a como algo vivo, em constante mudança, sendo de fundamental importância o estudo de seus aspectos formais, visando a prática comunicativa da língua entre os sujeitos em seu meio social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M./ VOLOCHINOV, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL, SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série*. Brasília: SEF, 1998.

DECAT, M. B. N. A relevância da investigação dos processos lingüísticos, numa abordagem funcionalista, para os estudos sobre os gêneros textuais. *In: ANTONIO, J. D. (org.) Estudos descritivos do português: história, uso, variação*. S. Carlos: Claraluz, 2008.

MARTELOTTA, M. E.; AREAS, E. K. A visão funcionalista da linguagem no século XX. *In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M.; MARTELOTTA, M. E. Lingüística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Faperj/DP&A, 2003.

NEVES, M. H. M. *Gramática na escola*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M. H. M.; SOUZA, E. M. As construções condicionais. *In: _____ (org.). Gramática do português falado*. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

NEVES, M. H. M. Uma visão geral da gramática funcional. *In: _____ . A gramática funcional*. S. Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

PAVEAU, M. A. & SRAFATI, G. E. Os estruturalismos funcionais. *In: _____ . As grandes teorias da Lingüística*. (Trad. Rosário Gregolin *et al*). São Carlos: Claraluz, 2006.

PNLD. *Programa Nacional do Livro Didático de Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/home/livro_didatico>. Acesso em 20 nov. 2008.

Ângela Francine Fuza

Juliano Desiderato Antonio

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

SOARES, M. *Português: uma proposta para o letramento*. 6ª série. São Paulo: Moderna, 2002, p. 238-243.

TRAVAGLIA, L. C. Para que ensinar teoria gramatical. *In*: Revista de Estudos da Linguagem, v. 10, n. 2. UFMG, 2002. Disponível em: <www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_para_que_ensinar_teor_a_gramatical.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2008.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.

The conditional constructs in a Functional perspective in the textbook of Portuguese Language

ABSTRACT: This study aimed to verify if the unit of the textbook, “*Português: uma proposta para o letramento*”, from 6th grade, corresponding to conditional sentences, shows the relation of condition that is focused in the section “*Reflexão sobre a língua*”, allowing a study of procedural practice grammar or if there is an isolated study of this activity. The results show that the unit not only restricted their study to the section that focuses on grammar, there is an ongoing work of building knowledge since the beginning of the unit.

Keywords: conditional constructs, Functionalism, textbook.

Recebido em 27 de julho de 2009; aprovado em 12 de agosto de 2009.